


**LEITURA, ESCRITA E INTERSECCIONALIDADE: VOZES DO PROJETO
*LITERALIDADE***


**LECTURA, ESCRITA E INTERSECCIONALIDAD: VOZES DEL PROYECTO
*LITERALIDADE***

**READING, WRITING AND INTERSECTIONALITY: REPORTS FROM THE
LITERALIDADE PROJECT**

Recebido em: 20/03/2023

Aceito em: 18/04/2023

Odair José Silva dos Santos¹ 

Leonardo Siqueira Antonio² 

Cristiane Valéria Maciel Muniz³ 

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar problematizações sobre as interfaces entre interseccionalidade e leitura e escrita no meio digital, por meio da observação do projeto *Literalidade*, desenvolvido pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Santana do Ipanema. Para tanto, o texto configura-se como uma análise qualitativa de ações de ensino, realizada por meio de um conjunto de dados gerados em três fontes: bibliografia básica sobre a temática da educação; projeto de ensino aplicado; corpus de textos publicados pelos discentes. Assim, foram constatadas a capacidade interventiva das ações para a construção de um sujeito - leitor e escritor - crítico e capaz de pensar e agir no contexto sociopolítico em que está inserido.

Palavras-chave: Educação; Interseccionalidade; Leitura; Escrita.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar problematizaciones acerca de las interfaces entre interseccionalidad y lectura y escritura en el medio digital, por medio de la observación del proyecto *Literalidade*, desarrollado por el Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Santana do Ipanema. Para tanto, el texto se configura como un análisis cualitativo de acciones de enseñanza, realizada por medio de un conjunto de datos generados en tres fuentes: bibliografía básica acerca de la temática de la educación; proyecto de enseñanza aplicado; corpus de textos publicados por los discentes. Así, fueron constatadas la capacidad interventora de las acciones para la construcción de un sujeto - lector y escritor - crítico y capaz de pensar y hacer en el contexto sociopolítico en que está inserido.

Palabras-chaves: Educación; Interseccionalidad; Lectura; Escrita.

Abstract: The main objective of this article is to present some problems about the link between intersectionality and reading and writing in the digital environment, through the observation of the *Literalidade* Project, developed by the Instituto Federal do Alagoas (IFAL), Campus Santana do Ipanema. Therefore, the text is a qualitative analysis of teaching actions, carried out through a set of data, created from three sources: basic bibliography about the education; applied teaching project; corpus of texts published by students. Thus, it was verified the intervening capacity of the actions for the construction of an individual - reader and writer - a critical and capable of thinking and acting person in the socio-political context which the human being is in.

Keyword: Education; Intersectionality; Reading; Writing.

¹ Pós-doutor junto ao programa de Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul (UCS), doutor em Letras e mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: odairzile@hotmail.com

² Doutor em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (2018). Atualmente é professor de sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. E-mail: leonardo.antonio@ifal.edu.br

³ Especialista em Docência na Educação Profissional (Ifal). E-mail: macielcristiane35@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa pauta-se na observação feita diante das dificuldades e superações encontradas por diferentes alunos, em diferentes níveis e fases de aprendizagem, no que se refere aos processos de leitura e escrita. A leitura é a maneira de como se aborda algo através de questões complexas; trata sobre as funções que a leitura desempenha e a matriz que a trabalha: a escola. A leitura e a escrita hoje têm sido consideradas comandos básicos de um ser humano comum aos outros como forma principal de comunicação e sobrevivência, por assim dizer.

Os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, propiciam e abrigam uma eclosão de gêneros novos bastante característicos desses contextos, à medida que têm uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais etc.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é apresentar problematizações sobre as interfaces entre interseccionalidade e leitura e escrita no meio digital, por meio da observação do projeto *Literalidade*⁴, desenvolvido pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Santana do Ipanema. Para tanto, o trabalho está dividido em cinco partes: na primeira abordamos a educação técnica e tecnológica no Brasil; na segunda falamos sobre o Instituto Federal de Alagoas (Ifal); na terceira apresentamos e descrevemos o projeto *Literalidade*; na quarta analisamos o potencial do projeto em face às discussões de interseccionalidade; por fim, são apresentadas as considerações finais.

A partir disso, dialogamos com a chamada *Pedagogia da Presença*, defendida por Gusmão (2020) (fundamentada no pensamento de Heidegger), ao passo que “não podemos duplicar o mundo dentro de sistemas opostos, mas reconsiderar que existe uma linha entre razão e emoção que comungam de uma ontologia fundamental (GUSMÃO, 2020, p. 69).

A EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL

No início da década de 1960, a sociedade brasileira vivenciou a construção da Lei de Diretrizes e Bases n.º. 4.024/1961. No fim do ano de 1961, depois de longos debates e algumas

⁴ A página pode ser acessada por meio de <https://www.instagram.com/literalidade/>

críticas, a lei foi aprovada no Congresso Nacional. Aquele ano havia sido um tanto tumultuado. Afinal, um presidente renunciou (Jânio Quadros) e seu vice (João Goulart) assumiu mediante a uma alteração na Constituição que estabeleceu o Parlamentarismo. O então presidente João Goulart, embora demonstrasse estar comprometido com as chamadas reformas de base, essas só viriam a ser discutidas três anos depois. Naquele momento, limitado pelo sistema de governo, o executivo apenas assistia ao desenrolar dos acontecimentos. E foi em meio a essas circunstâncias que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi promulgada no final do ano de 1961 (ALVES, 2011).

O domínio da leitura e da escrita era imprescindível para o entendimento e a execução das emergentes técnicas de produção industrial e deveria alcançar a demanda educacional que aumentava com a crescente urbanização do país. Isso, em parte, explicou o movimento que se fez na direção da educação profissional na década de 1940 com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942 e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946, e de outros programas de formação, alguns elaborados pela iniciativa particular (ALVES, 2011).

A educação profissional tecnológica, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Tem como objetivos: incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; incentivar a produção à inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (ALVES, 2011).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) com a finalidade principal de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na

vida em sociedade (ALVES, 2011). Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

Para Alves (2011), a EPT prevê a integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dentre as várias possibilidades, destacam-se como exemplos a articulação da EPT com:

- a) a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, em caráter preferencial, segundo a LDB;
- b) a Educação Básica no Nível do Ensino Médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente.

Com essa concepção, a LDB situa a Educação Profissional e Tecnológica na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. Isso a coloca em uma posição privilegiada conforme determina o Art. 227 da Constituição Federal de 1988 ao incluir o direito à “educação” e à “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos “com absoluta prioridade”.

Para responder à demanda do mundo do trabalho, é necessário proporcionar ao trabalhador formação específica e adequada às necessidades de sua área de atuação, que extrapole a aplicação técnico-profissional e possibilite conhecimentos científicos e tecnológicos que propiciarão melhores condições para sua inserção no cenário produtivo do século XXI. Assim, os processos de transformação estimulados pela reestruturação tecnológica nos fazem evidenciar a necessidade de se criar novas estratégias de ensino e aprendizagem para atender às demandas recorrentes, principalmente no cuidado com as subjetividades, ainda pouco explorado no contexto dos institutos federais.

O INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL

O IFAL está situado no Estado de Alagoas, que ocupa uma área territorial de 27.848,14 km², correspondendo a 1,8% da região Nordeste (a qual representa 18% do território brasileiro). Alagoas tem como limites os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Sua divisão político-administrativa é composta por 102 municípios, agrupados em três mesorregiões, as quais serão detalhadas mais adiante: Leste Alagoano, Agreste Alagoano e Sertão Alagoano (IFAL, 2019).

A partir de 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, com a fusão do Cefet e da Agrotécnica de Satuba, deu-se início ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

de Alagoas, com todas as prerrogativas de uma instituição de ensino superior, destacando-se na oferta de Ensino Técnico e Tecnológico no estado de Alagoas. São com esses históricos distintos que buscamos a construção de uma nova realidade educacional em nosso estado. Atualmente o Instituto compõe-se por 16 campi distribuídos pelo estado, além da Reitoria, localizada em Maceió (IFAL, 2019).

O Instituto Federal de Alagoas é uma instituição de Educação Profissional e Superior. Um complexo de educação que integra pesquisa, ensino e extensão, desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, desse modo, uma formação integral ao cidadão, por intermédio dos cursos de formação inicial, técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduações lato sensu e stricto sensu. A instituição possui 16 campi com sede em 15 municípios de Alagoas, transformando vidas em todas as regiões do estado (IFAL, 2019).

Situado nesse contexto, o Campus Santana do Ipanema iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, funcionando, inicialmente, nas dependências da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Uma sede provisória foi construída, sendo inaugurada em 22 de julho de 2016, localizada no km 4 da Rodovia AL-130, nº 1609. Sua infraestrutura conta com biblioteca, laboratórios, auditório para 110 pessoas e uma fazenda experimental com área de 25 hectares para aulas (IFAL, 2019).

O IFAL oferece 21 cursos. São eles: Administração, Agroecologia, Agroindústria, Agropecuária, Biotecnologia, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletroeletrônica, Eletrônica, Eletrotécnica, Enfermagem, Estradas, Guia de Turismo, Hospedagem, Informática, Informática para Internet, Logística, Mecânica, Meio Ambiente, Química, Segurança do Trabalho. O Campus Santana do Ipanema oferece os cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária na modalidade Subsequente (IFAL, 2019).

O PROJETO *LITERALIDADE*

O projeto *Literalidade* foi realizado como uma proposta de ensino, desenvolvido nos terceiros anos dos cursos técnicos em Agropecuária e Administração integrados ao Ensino Médio, tendo o objetivo de promover diferentes habilidades - reflexivas e artísticas - dos alunos envolvidos, por meio da organização e publicação de textos multimodais em uma página do *Instagram*, mobilizando para que a liberdade de expressão vire arte, além de despertar e provocar sensações, emoções e inquietações nos leitores. Terminologicamente, *Literalidade* é

um neologismo a partir da soma das palavras *literal* e *identidade*. A partir disso, provoca-se um debate acerca do papel das tecnologias no cotidiano das pessoas e no universo educativo:

O que é curioso é que tanto um quanto outro dominam tecnologias da informação, computadores e robótica, com um nível de precisão que se aproxima da ordem científica prática, mesmo aqueles que não são inclusos no mecanicismo digital em sua inteireza, são capazes de operarem tecnicamente tais instrumentos. Entretanto, eles não conhecem, como falamos anteriormente, as leis físicas que operam sobre essas tecnologias, pois a tradição nos apresentou que o conceito de conectividade se resume a uma única instância, a imaginária da tela de uma máquina. Isso comprova a necessidade de pensarmos a presença como conexão com o mundo: a integração (GUSMÃO, 2022, p. 86).

A Figura 01 traz a página do Projeto *Literalidade* no *Instagram* e seu respectivo visual: a foto de uma digital por baixo de um olho expressivo e atento que reflete a personalidade e a identidade dos autores que encontram nesse espaço o momento de transformar os pensamentos em palavras escritas, transformando as escritas em arte. Até o momento presente há 291 publicações e 667 seguidores.

Figura 01 - Página do projeto



Fonte: https://www.instagram.com/_literalidade/

Nesse espaço, os alunos conseguem aproveitar as redes sociais para refletir sobre temas e manifestar opiniões em forma de textos de diferentes gêneros, construindo um posicionamento autoral, crítico e criativo. Assim, o projeto resgata nos alunos e no público que acessa a página a ampliação da dimensão de um entendimento sobre os diversos temas que os cerca, inquieta e que, muitas vezes, não se fala e nem tampouco se escreve por serem, de certa forma, complexos ou delicados.

Desenvolvido nos anos letivos de 2020, 2021 e 2022, o projeto *Literalidade* conta com uma ampla abordagem de temas, sendo organizados em “edições”, nos moldes de uma revista. Em cada edição os alunos são convidados a produzirem textos de diferentes gêneros para a publicação na página; a partir disso, cria-se uma relação entre autor e público leitor, em um processo que mobiliza um debate entre as diferentes subjetividades que estão envolvidas. Nesse contexto, as ações desenvolvidas dialogam com as ideias de Gusmão (2020):

O papel da subjetividade é o de trazer para realidade os conceitos. É pelo ato de educar que os conceitos são elucidados na realidade. Nesse sentido, uma das formas de conceber o ato educativo, é de refletir sobre o universo dos valores da moral, já que a ordem prática ligada ao comportamento humano tem antes da própria ação coercitiva, a região da conduta (GUSMÃO, 2020, p. 70-71).

O Quadro 01 registra os temas das produções dos alunos dos terceiros anos dos cursos de Administração e Agropecuária de janeiro a agosto de 2020, as datas de entrega com duas produções foram a cada bimestre durante o ano letivo de 2020 e tiveram oito edições.

Quadro 01 – Edições do Literalidade (2020)

Edições	Tema	Textos entregues até	
Janeiro	<i>Quem sou? Quem somos?</i>	18/01	1º
Fevereiro	<i>Vozes do sertão</i>	07/02	Bimestre
Março	<i>Mulheridade</i>	26/02	2º
Abril	<i>Ipaneme-se</i>	26/03	Bimestre
Maio	<i>Poéticas da diversidade</i>	26/04	3º
Junho	<i>Universos simbólicos: mitos, cosmovisões e religiões</i>	26/05	Bimestre
Julho	<i>Sobrenatural, ficção e metafísica</i>	20/06	4º
Agosto	<i>O que te faz feliz?</i>	20/07	Bimestre

Fonte: elaborado pelos autores.

O ano letivo de 2020 teve oito edições. Os temas desenvolvidos foram: “Quem sou eu? Quem somos?”, “Vozes do sertão”, “Mulheridade”, “Ipaneme-se”, “Poéticas da diversidade”, “Universos Simbólicos: mitos, cosmovisões e religiões”; “Sobrenatural, Ficção e Metafísica”, e “O que te deixa feliz”. Os textos tinham datas diferentes para entrega, sendo que a cada bimestre dois eram entregues.

Por outro lado, no Quadro 02 estão registradas as edições de 2021, sendo solicitado um tema por bimestre com data limite e com gênero delimitado correspondente para cada tema,

produzido pelo mesmo público: alunos dos terceiros anos das turmas de Agropecuária e Administração. Os gêneros estão distribuídos em pessoais, argumentativos, jornalísticos e documentários.

Quadro 02 – Edições do Literalidade (2021)

Bimestre	Tema	Gêneros	Data limite
1º	Cultura & Identidade	Pessoais: carta, poema, crônica, conto, biografia (...)	10 de setembro
2º	Vozes e ecos da feminilidade	Argumentativos: artigo de opinião, carta aberta, editorial (...)	26 de novembro
3º	Arte, literatura e modernidade(s)	Jornalísticos: notícia, reportagem, charge, tirinha, entrevista (...)	18 de fevereiro
4º	Do regional ao nacional	Documentário (Roteiro + gravação)	14 de abril

Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 03 registra as edições organizadas para o ano letivo de 2022, divididas bimestralmente e com abordagens temáticas que refletem o social.

Quadro 03 – Edições do Literalidade (2022)

Bimestre	Tema	Gêneros	Data limite
1º	Identidade e Corpo	Pessoais: carta, poema, crônica, conto, biografia (...)	06/08
2º	Escolhas da vida	Argumentativos: artigo de opinião, carta aberta, editorial (...)	29/10
3º	Relações de gênero	Jornalísticos: notícia, reportagem, charge, tirinha, entrevista (...)	18/12
4º	Do regional ao nacional	Documentário (Roteiro + gravação)	20/02

Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 02 mostra a capa da primeira edição da página do Projeto *Literalidade* no *Instagram* e seu respectivo tema. Aqui percebemos o nicho de criatividade dos discentes ao construir artisticamente um espaço para promoção de diferentes escritas, além de um ambiente para reflexão de temas ligados ao cotidiano e à contemporaneidade.

Figura 02 – Primeira edição



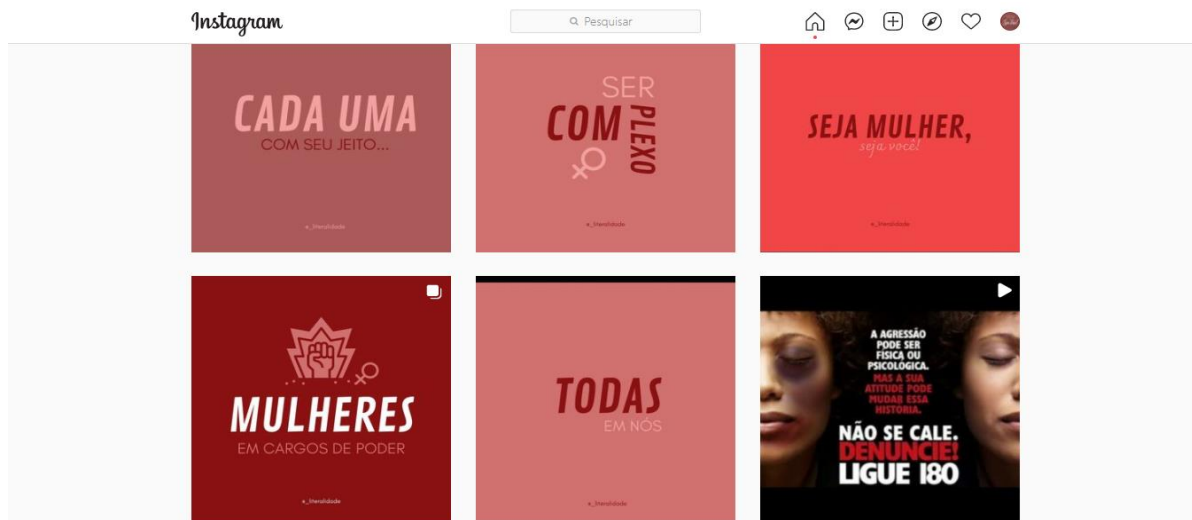
Fonte: https://www.instagram.com/_literalidade/

A Figura 02, a capa de uma revista, nós temos a capa da 1ª edição que nos traz uma breve explicação sobre o que é o “*Literalidade: a palavra como ruptura*”, e se destina a tratar das diversas maneiras de ser na sociedade e nas linhas da literatura, reunir todos os meses uma quantidade de textos verbais ou multimodais. A cada publicação, pretende-se abordar um tema diferente objetivando construir um mosaico de conteúdos para instrução e entretenimento.

O tema “Quem sou? Quem somos” traz à baila uma provocação sobre identidade e identificação dos sujeitos. Essas questões ressoam em um grande embate de interseccionalidade, à medida que coloca em choque as diferentes concepções que os alunos carregam sobre si mesmos com as suas realidades, o debate circula por ser quem se é em um “corpo”, em um “espaço social” e em um “circuito econômico”, mobilizando os desejos e suas relações. Nesses termos, há o entendimento de que “Educar é sobretudo fazer acontecer o que o próprio humano tem nele mesmo” (GUSMÃO, 2020, p. 84).

Na Figura 03, destacamos algumas publicações da 3ª edição, sob o tema “Mulheridade”, evocando diferentes retratos e problematizações das questões de gênero da atualidade: cada uma com seu jeito; ser complexo; ser mulher, ser você mesmo. Essas publicações revelam o empoderamento feminino e a posição da mulher na sociedade.

Figura 03 – Algumas publicações



Fonte: https://www.instagram.com/_literalidade/

O tema “Mulheridade” faz um convite para o debate sobre os espaços da mulher. O século XXI nos trouxe grandes avanços científicos e sociais, mas, na história da humanidade, um entrave parece não sair do lugar: a diferença de gênero. Ser mulher no mundo foi e é um desafio inestimável: lutar para ter direito sobre seu corpo, seus desejos, espaços no mercado de trabalho ou simplesmente ser o que quiser. Nessa perspectiva, a literatura torna-se uma linha de frente para a descontração de conceitos que há séculos segmentam, dividem e flagelam. Essa edição do *Literalidade* traz diversos textos que tentam apresentar um olhar diferente para o ser mulher: mulheres que vivam de si para si.

Além disso, os textos trouxeram uma discussão emergente sobre violência contra mulher, já que dados da região apontam que há uma crescente exponencial de casos de feminicídios, assédios e violência de gênero. Nesse sentido, a abordagem do projeto auxilia a pautar o debate tanto dentro da instituição como fora, permitindo desconstruir conceitos nocivos à sociedade.

Na Figura 04, o gênero Biografia nos evidencia a vida da Dra. Nise de Silveira que contribuiu para a Psiquiatria no tratamento mental no Brasil. Ela achava que o inconsciente humano era uma “floresta Amazônica” e, dessa forma, encantava-se durante a exploração; ela queria entrar, o quanto pudesse, na “cuca do doente”, porque era contra todos os procedimentos brutais e violentos. Como gostava de gatos, usava-os no tratamento de seus pacientes.

Figura 04 – Texto do gênero biografia



Fonte: <https://www.instagram.com/literalidade/>

Os textos biográficos colocam em evidência os diferentes espaços conquistados por grandes mulheres. A biografia tem o potencial de apresentar com detalhes os anseios, as dificuldades e as conquistas de cada sujeito biografado; quando se trata de uma mulher, esse potencial torna-se duplo, ao passo que serve também para mostrar as diferenças de gênero construídas pelo patriarcado e, a partir disso, tentar provocar sua desconstrução. Além de Nise de Silveira, Mary Shelley, Maria da Penha e Clarice Lispector tiveram suas biografias, histórias de vida e superação, abordadas em diferentes edições do projeto.

Assim, o debate sobre gênero pressupõe desconstruir uma ideia historicamente pré-moldada por meio de posições sociais e ideológicas díspares que veem a mulher “presa às funções de seu útero e ovários, as mulheres são desqualificadas para funções que exigem rigor, raciocínio, performance, já que seus corpos dirigem, periodicamente, suas mentes” (NAVARRO-SWAIN, 2006, p. 18).

A figura 05 registra o texto do gênero reportagem, que propõe um debate altamente pertinente em meio ao contexto da COVID-19: a situação das empregadas domésticas.

Figura 05 – Texto do gênero reportagem



Fonte: https://www.instagram.com/_literalidade/

Nesse contexto, há sobretudo uma tríade de questões (gênero, raça e classe), já que, no contexto pandêmico da COVID-19, as mulheres foram atingidas pelas suas consequências, ademais, as mulheres negras e socialmente vulneráveis ganham espaço na reportagem em tela, por pertencerem a um grupo historicamente marginalizado e que têm suas ocupações e fontes de renda em trabalhos braçais e geralmente informais, como o caso das empregadas domésticas.

Em meio a esse cenário, o portal G1 publica dados de pesquisas que revelam que as mulheres negras “têm salários menores do que as não negras e os homens”, sendo que, no primeiro trimestre de 2022, “das 48,8 milhões de mulheres negras em idade para trabalhar, apenas metade estava inserida no mercado de trabalho, mostra pesquisa da FGV”. Nesse contexto, as mulheres negras “estão 'à deriva', já que 6 a cada 10 lares chefiados por pretos ou pardos enfrentam insegurança alimentar”⁵. Trazer essas provocações ao debate escolar, por meio do projeto apresentado, configura-se uma importante ferramenta para elucidar o funcionamento das sociedades e suas realidades, assim como elaborar estratégias de agir sobre, tentando minimizar.

Tangenciando esse debate, a edição de maio de 2021 trouxe como pauta do debate de seus textos as “poéticas da diversidade”, convocando os leitores a realizarem inquietações sobre suas maneiras de pensar e ser no mundo, em meio a rótulos socialmente construídos ao longo da história. A Figura 06 registra a capa dessa edição.

⁵ Texto na íntegra disponível em: [Mulheres negras estão 'à deriva', diz diretora de ONG; 6 a cada 10 lares chefiados por pretos ou pardos enfrentam insegurança alimentar | Distrito Federal | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2022/03/23/mulheres-negras-estao-a-deriva-diz-diretora-de-ong-6-a-cada-10-lares-chefiados-por-pretos-ou-pardos-enfrentam-inseguranca-alimentar-distrito-federal-g1-globo.com)

Figura 06 – Capa da edição “Poéticas da diversidade”



Fonte: https://www.instagram.com/_literalidade/

Vivemos em um país continental e plural, formado por um rico mosaico de raças, etnias, culturas e grupos sociais. Nesse cenário, há também a diversidade de gênero e subjetividades, afinal cada indivíduo é único e intraduzível; ser o outro e ser no outro foi o convite para reflexão na edição de Maio: os textos (verbais e multimodais) problematizam as múltiplas diversidades existentes em nós e no espaço onde habitamos. A partir dessas publicações, todos puderam ter ricas reflexões em busca da alteridade e respeito pela diversidade, despertando em si múltiplas poéticas do ser e do viver, uma vez que, segundo Gusmão (2020):

[...] o que caracteriza essa relação do *eu-do-outro* em mim é justamente nossa genuína capacidade de reconsiderarmos esse outro por meio da *simpatia*. Todo ato de simpatia é por si um ato pedagógico, pois ter simpatia implica convivência, conseqüentemente, relação interpessoal, palco dos processos educativos. Contudo, dentro do universo dos afetos, a simpatia tem um ponto crítico, um comedimento na sua base essencial, que é o seguinte: nas nossas relações determinamos o sentimento da simpatia por meio de uma correspondência do universo moral do *outro* com o *meu* (GUSMÃO, 2020, p. 65).

Na esteira dessas ideias, as diferentes manifestações da arte, da erudita à popular e da original à releitura, podem provocar um ato de “simpatia” na relação do *eu-do-outro* em mim. A Figura 07 apresenta a capa da edição “Arte, literatura e modernidade”.

Figura 07 – Capa da edição “Arte, literatura e modernidade”



Fonte: <https://www.instagram.com/literalidade/>

Entrar em contato com o universo do outro por meio de suas escritas gera descobertas inusitadas e maravilhosas. Com o Projeto *Literalidade*, a página do *Instagram* nos favorece um acesso e uma viagem a esse mundo interior que cada aluno de Agropecuária e de Administração convida o leitor a segui-lo. Textos diferentes em vários gêneros deixam a página enriquecida possibilitando ao leitor optar por qual deles se sente mais atraído.

ANÁLISE CRÍTICA E APRESENTAÇÃO DE ABORDAGENS POSSÍVEIS

A capacidade de ler, interpretar e saber utilizar a leitura em sua vivência profissional e pessoal é fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade. Além de promover a socialização das ideias e a emancipação do sujeito, a leitura também é parte essencial do processo de formação profissional do indivíduo. Isso faz do *locus* escolar um espaço privilegiado, já que a prática da leitura percorre quase todas as disciplinas, compreendendo que “textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social” (KOCH, 2008, p. 26).

Porém, atualmente, é possível perceber que os tradicionais espaços de prática de leitura estão perpassados pelos ambientes digitais, o que nos levou ao seguinte questionamento: quais os desafios que os alunos do ensino médio técnico e tecnológico encontram quando leem, interpretam e escrevem depois do advento das mídias sociais?

A *Pedagogia da Presença* é um resgate do ser, é perceber que aquele aluno isolado, quase incapaz de ir adiante na sua desenvoltura educativa é que mais necessita da *Presença*. É evidente que podemos inferir que esses alunos usaram da sua liberdade – nos casos daqueles que compreendem os seus atos – para não ter acesso ao conhecimento, ou que mesmo tendo déficit cognitivo de compreensão – aqueles que desacreditamos por não compreenderem o objeto estudado. A questão é que tanto um quanto o outro pertencem ao mundo no horizonte historial que se encontram: eles mesmos são também o próprio mundo (GUSMÃO, 2020, p. 84).

Dessa forma, ler e refletir sobre o que se está lendo tornou-se uma condição irrefutável para conviver com as constantes mudanças sociais e ter o aporte necessário para acompanhá-las, como, por exemplo, as tecnologias que tanto atraem os jovens podem ser utilizadas adequadamente na escola e contribuir para a aprendizagem. Para além disso, é importante destacar o papel do *Literalidade* para a promoção da emancipação dos sujeitos, ao passo que:

Os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 26).

Leitura e escrita são atos sociais, políticos e não podem ser dissociados de seus usos. Não podem ser desligados das formas empíricas que efetivamente assumem na vida social e que fazem parte do cotidiano do homem, pois não se realizam apenas dentro dos muros da escola, mas além do espaço físico escolar, como, por exemplo, na entrevista para o emprego, no exame de vestibular, no concurso público, na hora de pagar as contas, de assinar um contrato, exercer a democracia e, de forma mais complexa, em todas as atividades que cobram um engajamento sociopolítico efetivo na vida pessoal e coletiva que sempre exigem o uso da linguagem em situações de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de analisar as principais temáticas que envolvem o cotidiano dos alunos, por meio de debates e produções textuais, a proposta do projeto *Literalidade* visa a promover, de forma interdisciplinar, reflexões sobre o contexto sócio-histórico-cultural dos alunos. As atividades sugeridas, bem como desenvolver um olhar atento para os diferentes discursos que permeiam a realidade, tornam-se uma forma de “perceber” as diferentes realidades e de agir sobre elas.

Ao mesmo tempo, a histórica e sensível dificuldade em ler e escrever se dissolve diante das produções dos alunos dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do

IFAL, Campus Santana do Ipanema. O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação à Distância. São Paulo. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2010. (Série Legislação, n. 39). Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

G1. **Cai participação de mulheres negras no mercado de trabalho em relação ao período pré-pandemia.** Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/25/cai-participacao-de-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-em-relacao-ao-periodo-pre-pandemia.ghtml>. Acesso em 16 de fevereiro de 2023, às 12h11min.

GUSMÃO, José Lucas de Omena. **A tarefa de uma posição da questão do ser: a ontologia fundamental do Dasein de Martin Heidegger e a “pedagogia da presença” na educação para o filosofar.** Tese de doutorado em Educação. UFAL: Maceió, 2020.

IFAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-define-planejamento-para-2020-e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção de sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LITERALIDADE. Dados disponíveis em: https://www.instagram.com/_literalidade/

NAVARRO-SWAIN, Tania. **Entre a vida e a morte, o sexo.** Labrys (Edição Française. Online), brasil, montréal, paris, v. 12, n. julho/dez, p. 10, 2006.